

Hospital Regional do Paranoá reinicia as obras

Sheila Leal

Depois de ficarem paralisadas durante cinco meses, pela quarta vez consecutiva devido à falta de verba, as obras do futuro Hospital Regional do Paranoá são reiniciadas em ritmo lento. A continuidade dos serviços foi autorizada pelo Departamento de Engenharia e Transporte da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), depois do repasse de Cr\$ 4 bilhões feito pelo Ministério da Saúde, que custeará a obra através de convênio. Estes recursos, no entanto, são insuficientes para concluir sequer a estrutura do prédio do Hospital.

Cerca de 100 operários estão trabalhando na conclusão das fundações da obra desde quarta-feira passada — um contingente seis vezes menor que o necessário para concluir a obra em dozes meses, sem interrupção, de acordo com o enge-

nheiro responsável pela construção executada pela empreiteira Mendes Carlos, Joran Corrêa Costa. Mas a obra está atrasada em pelo menos 10 meses, segundo estimou o Departamento de Engenharia da FHDF. O diretor, Marco Aurélio de Carvalho Demes, reiterou que o término da obra dependerá da liberação de outras parcelas ao longo da construção.

Projetada dentro de uma área de 23 mil metros quadrados com previsão inicial de conclusão em janeiro de 1993, a obra foi orçada em Cr\$ 7,16 bilhões em valores de julho de 91.

Com a verba repassada, a construtora terá condições de completar as fundações e executar apenas 33% da estrutura, na avaliação do engenheiro responsável. A empresa não quer assumir o risco de contratar um número maior de ope-

rários — explicou ele — como o fez das vezes anteriores, para evitar os gastos com rescisão contratual em caso de nova interrupção por falta de recursos.

O Hospital Regional do Paranoá foi projetado para atender a uma população estimada em mais de 40 mil pessoas, terá seis pavimentos e 150 leitos. Funcionará como um hospital geral, com serviços de emergência, ambulatório com clínicas básicas e algumas especialidades. Além do setor de internação, a população do Paranoá e adjacências não precisará mais recorrer ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) — regional de saúde a que é ligada — para cirurgias ou partos.

Ele contará com maternidade, sala de esterilização de material, laboratório e, ainda, creche para funcionários.



A construtora contratou apenas 100 dos 500 operários que necessita

Centro de Saúde não é suficiente

O Centro de Saúde 15 é a única unidade de saúde existente no Paranoá para atender aos mais de 41 mil habitantes da satélite (segundo dados do último censo) e aos moradores das áreas vizinhas. Caso necessite de um atendimento médico-hospitalar, a população tem que se deslocar 27 quilômetros para chegar ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). A conclusão do futuro Hospital Regional do Paranoá — cuja data prevista no projeto (02.01.93) já sofreu atraso de pelo menos 10 meses — vai melhorar a qualidade e o acesso aos serviços do Centro de Saúde, ponderou o chefe da unidade, Olavo Gonçalves Diniz.

Em torno de 4.200 pessoas são atendidas a cada mês em consulta médica no Centro de Saúde, que sequer funciona em sede própria — suas novas instalações, em fase de construção, deverão ser inauguradas em fevereiro próximo. Uma ambulância do Corpo de Bombeiros dá cobertura ao Centro nos casos mais urgentes, transportando pacientes graves e parturientes ao HRAN. Mas, esporadicamente, a própria equipe da unidade é obrigada a providenciar um parto “de última hora”, ali mesmo. A unidade dá atendimento nas áreas de ginecologia e obstetrícia, pediatria, clínica médica, odontologia e coleta de material para exames laboratoriais, além de atuar nos programas de prevenção de doenças da FHDF.